

MATA VIRGEM

Doroni Hilgenberg

MATA VIRGEM

Ouçã por entre os vastos arvoredos
No silêncio da mata verdejante
Uma brisa tão suave entre os galhos
E o mais belo cantar da passarada.

Ouçã a magia da mata virgem
Ao entardecer ou mesmo à noitezinha
Os gênios se encarregam de uma festa
E os pirilampos são estrelas ambulantes.

Ouçã.. já ouviste esta bela melodia
Entre os galhos das palmeiras e dos pinheiros
Ouçã, como fazem uma orquestra em sintonia
Com os gênios e os duendes da floresta.

Ouçã, este rugido tão distante
Vibrando na solidão da mata virgem
Será leão, será um tigre ou elefante?
Será um gênio que se passa por gigante?!

Ouçã o eterno rio que murmurante
Segue seu caminho entre curvas e depressões
Despejando imensas águas cristalinas

Na cascata como mágicas canções.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/mata-virgem>